

Governo local pode assumir o controle do hospital, desde que não herde dívidas. MP recusa a alternativa e afirma que apresentará uma solução ainda neste fim de semana

Proposta para salvar Incor-DF

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Marcelo Ferreira/CB

O Instituto do Coração do Distrito Federal (Incor-DF) poderá ser administrado pelo governo local caso o Ministério da Saúde não assuma a gestão. O anúncio do governador José Roberto Arruda ocorreu durante inauguração do Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Taguatinga na manhã de ontem. Para assumir o Incor, Arruda colocou duas condições: não pagar a dívida acumulada de cerca de R\$ 30 milhões e receber como doação todos equipamentos da instituição. "Brasília não pode perder o Incor. Temos médicos e material humano na rede para tomar conta. Se o governo federal tomar conta, ótimo. Se não, basta doar as instalações", afirmou Arruda.

O anúncio no entanto, não agradou ao promotor Diaulas Costa Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida). Na avaliação dele, a solução não é viável porque o Incor-DF tem o compromisso de atender ao Sistema Único de Saúde (SUS), ao Ministério da Defesa e aos planos de saúde privados e precisa cobrar por isso. "A solução jurídica para o Incor será costurada neste fim de semana. Não posso adiantar nada por enquanto. Mas, no máximo na terça-feira, já teremos um anúncio para fazer", afirmou Diaulas.

O promotor não descartou a ajuda do GDF. Mas foi enfático ao afirmar que "não existe a menor hipótese" de o Incor ser entregue ao governo local. "O Ministério da Defesa não aceita isso. Já deixou claro em documentos. A saída que vou apontar é a que representa os interesses do povo de Brasília, que é quem eu represento", destacou. No Ministério da Saúde ninguém comentou o assunto. A assessoria de imprensa informou que não haverá qualquer novidade sobre o assunto antes da reunião marcada na segunda-feira com o Ministério da Defesa e Casa Civil.

Solução e medo

Enquanto o problema não é resolvido, pacientes também se angustiam com o futuro do hospital, como a professora Keila So-



KEILA E O FILHO PEDRO, DE TRÊS MESES, QUE TEM PROBLEMAS CARDÍACOS E FOI OPERADO COM SUCESSO: TEMOR DE OUTRAS CIRURGIAS SEREM SUSPENSAS

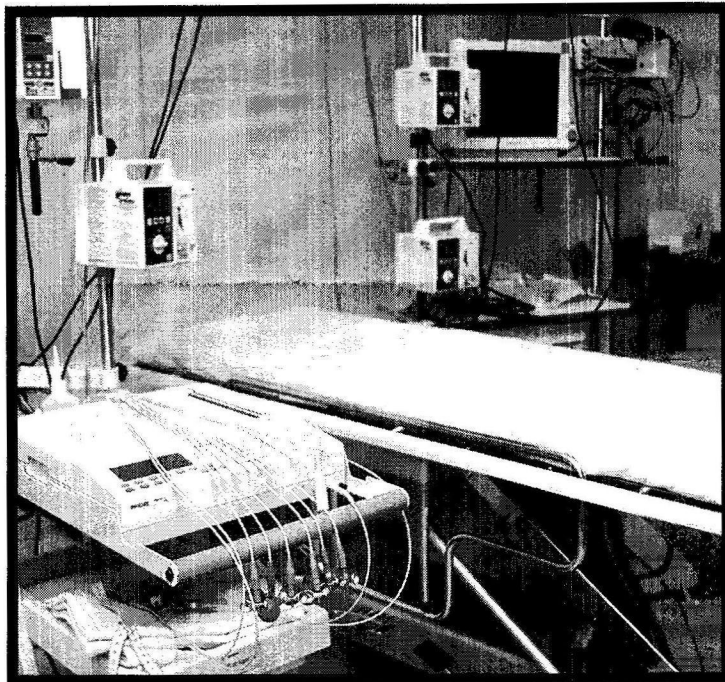
lange Leite Sousa, 42 anos, moradora do Paranoá. O filho dela, Pedro Leite Sousa, de três meses, nasceu com uma doença no coração. O lado direito órgão não se desenvolveu. Além disso, as artérias estão trocadas. A principal delas, a aorta, estava obstruída. "É um caso grave", constatou o médico Maurício Jaramillo.

Pedro foi submetido a uma cirurgia que corrigiu o impedimento da passagem do sangue pela veia. Faltam outras duas. A mãe teme que ele tenha de esperar na fila caso o Incor do DF seja realmente fechado. "Estou muito triste e decepcionada com tudo isso", lamenta a professora Keila Solange Leite Sousa, 42 anos, moradora do Paranoá. O Incor-DF é o mais bem equipado hospital público da região. Entre as inovações, a sala de ressurreição que tem aparelhos sofisticados.

Reforma no HRT

Dois anos após o início da reforma, finalmente o bloco Cirúrgico do Hospital Regional de Taguatinga — que inclui o Centro Cirúrgico, a Central de Material Esterilizado e o Centro Obstétrico — ficou pronto. A área foi ampliada em cerca de 4 mil metros. A obra custou R\$ 7 milhões investidos em seis salas para cirurgias, três para parto cesariana e duas para curetagem. A estimativa é a de que sejam realizados 400 partos normais e cesarianas, por mês, além de 500 cirurgias nas especialidades de otorrinolaringologia, oftalmologia, urologia, vascular, geral e de urgência. Outra novidade é que a partir de agora, a mãe poderá ter o acompanhamento de um familiar durante o parto.

COLABOROU JOSÉ ARY FILGUEIRA.



SALA DE RESSURREIÇÃO DO HOSPITAL: EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Concurso sai em 30 dias

O governador José Roberto Arruda voltou a afirmar ontem que o concurso público para médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, deve acon-

tecer até final de junho. Arruda disse que já autorizou concurso, com 1.663 vagas, mas falta cumprir prazos para publicação do edital. Eles espera que daqui a quatro meses os aprovados já estejam trabalhando.

Ontem, ao lançar as obras de reforma do telhado do prédio do Hospital São Vicente de Paula, o governador presenciou o drama dos pacientes da psiquiatria. Os problemas poderão ser minimizados com contratação de médicos e psicólogos, recon-

heceu o governador.

A dona-de-casa, Vânia Silene Vaz, 40 anos, contou que só há vaga para retorno ao médico em janeiro de 2008. "Se eu quiser, preciso tentar uma consulta extra. Para isso, preciso madrugar e ficar sofrendo na fila sem garantia de atendimento".

O governador reconheceu o problema e destacou que a construção das casas terapêuticas, de dois Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e a contratação de médicos e psicólo-

gos vai melhorar o atendimento no hospital, em breve.

O DF está em penúltimo lugar no ranking da Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde que, no final do ano passado, avaliou as unidades da federação em número Caps e de residências terapêuticas. Pior que a capital do país, só o Amazonas.

Greve

O Sindicato dos Médicos do Distrito Federal deu mais prazo para que o governo avalie o

pedido de aumento salarial. A nova assembleia será realizada em 13 de junho. De acordo com o presidente do sindicato, César Galvão, se o governo não der um parecer favorável para a categoria, a greve começará em 9 de julho. O grupo quer isonomia salarial com os médicos da Polícia Civil, maior autonomia dos hospitais e melhoria nas condições de trabalho. (AB).

COLABOROU MARCELA DUARTE.